REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

PORTFÓLIO: UMA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PORTFOLIO: AN ASSESSMENT PERSPECTIVE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.24122422

Rosangela Candida de Oliveira[1]

Resumo

O estudo tem como objetivo compreender a concepção do portfólio no processo da avaliação da aprendizagem dos alunos da educação infantil. Para tanto, investigou-se por meio da pesquisa bibliográfica, com respaldo nos fundamentos do processo da avaliação mediadora e formativa com os teóricos Hoffmann (1996), Teixeira (2009), Frison (2008), Grace (2001), Dias Sobrinho (2003) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. Adotou-se o uso da avaliação pelo portfólio como meio de fornecer aos alunos condições de acompanhamento e reconstrução do conhecimento; assim, a relação de ensino-aprendizagem e a importância desse ato avaliativo na educação infantil atuam como a centralidade da pesquisa. As informações presentes no artigo apontam que a avaliação na educação infantil, numa perspectiva do portfólio, permite aos alunos construírem seus conhecimentos percebendo seu processo evolutivo e reorganizando seus saberes à medida que participam de forma integral na relação ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; portfólio; educação infantil.

Abstract

This study aims to understand the conception of the portfolio in the process of assessing the learning of students in early childhood education. To this end, a bibliographic research was carried out, supported by the foundations of mediating and formative assessment found in Hoffmann (1996), Teixeira (2009), Frison (2008), Grace (2001), Dias Sobrinho (2003) and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI). Portfolio assessment was adopted as a means of providing students

[1] Graduada em Pedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Recife-PE. Especialização em Coordenação Pedagógica pela FAFIRE. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: nonocandida@gmail.com.

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

with conditions for monitoring and reconstructing knowledge; thus, the teaching-learning relationship and the importance of this assessment practice in early childhood education constitute the central focus of the research. The information presented in the article indicates that assessment in early childhood education, from a portfolio perspective, allows students to build their knowledge by perceiving their developmental process and reorganizing what they know as they fully participate in the teaching and learning relationship.

Keywords: assessment; portfolio; early childhood education.

1 Introdução

Os processos de avaliação na educação infantil não exercem funções classificatórias para promoção das séries seguintes. O que se entende nessa modalidade de ensino é que ela deve favorecer, de forma integral, o desenvolvimento da criança como a primeira etapa no espaço educacional; muito embora, não se pretenda desconsiderar as avaliações, sabendo-se que ela é ponto de partida para reflexão de como as relações de ensino e aprendizagem estão ocorrendo, contribuindo assim, para a progressão de um conhecimento sólido de acordo com as necessidades de aprendizagens dos alunos.

Valorizando as questões acima, o presente artigo partiu da problemática de investigar a importância do portfólio como instrumento avaliativo na educação infantil. Enfatizando essas questões, o estudo tem como objetivo compreender a concepção e relevância desse instrumento avaliativo nos anos iniciais da educação infantil. A motivação dessa pesquisa surgiu a partir de estudos realizados na faculdade acerca da importância e contribuições da avaliação no ambiente escolar, além de perceber que o portfólio é um instrumento que proporciona reflexão de como as crianças estão construindo os seus conhecimentos.

Desse modo, será discutido o portfólio, acreditando-se que ele seja um instrumento bastante positivo, pelo fato de dar subsídios aos percursos desenvolvidos pelos alunos sobre o processo de aprendizagem, considerando que o processo avaliativo na educação infantil está centrado em contribuir para o desenvolvimento pleno da infância.

Partindo dessa concepção, foram adotados como aportes teóricos os estudos de Hoffmann (1996), que dará embasamento teórico em relação à avaliação mediadora, a análise documental do RCNEI (1998), onde procurou-se estabelecer uma reflexão acerca das propostas de avaliação dessa modalidade

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

de ensino, Dias Sobrinho (2003), conceituando o ato de avaliar, Frison (2008), com a explanação do portfólio nos anos iniciais da educação infantil, e, por fim, Grace (2001), com o conceito referente ao portfólio, além das contribuições de Teixeira (2009), fundamentando a relevância da avaliação formativa.

O texto será composto da seguinte forma: primeiramente serão retratadas as concepções e reflexões sobre avaliação; em seguida, o mesmo será feito com os documentos do RCNEI sobre a concepção de avaliação na educação infantil e, por fim, haverá uma discussão sobre o portfólio na perspectiva da avaliação formativa e mediadora como instrumento de grande relevância nessa modalidade de ensino.

Ao final do estudo apresentam-se as considerações finais da pesquisa, que visa contemplar o panorama da reflexão e compreensão de todos os questionamentos e objetivos propostos para a pesquisa.

2 Concepções e reflexões do ato de avaliar

Ao falar-se de avaliação, a priori, reportar-nos-emos a concepções há muito enraizadas, onde o termo avaliar se equipara a testar, selecionar, medir, classificar, examinar; ou seja, processos intimamente isolados, que por si só exercem funções discriminatórias, quando não são levados em conta os processos percorridos pelos alunos.

Neste sentido, Tyler (1976 apud Dias Sobrinho, 2003, p. 19) define que avaliação "[...] é averiguar até que ponto os objetivos educacionais traçados estão sendo alcançados pelo currículo e pelas práticas pedagógicas [...]". Dessa forma, pode-se perceber que as funções avaliativas se reportam a prestações de conta de resultados finais dos sujeitos envolvidos, desconsiderando os processos percorridos e suas potencialidades, para transformar os alunos em números, e os desempenhos atingidos tornarem-se dados quantitativos e taxativos. Dessa forma, Hoffmann (1996, p. 129) ressalta que:

> [...] não revelam a observação ou compreensão do aluno em seus estágios de desenvolvimento, analisando suas possibilidades de se desenvolver, de ir além. Pelo contrário, classificam-no precocemente em capaz/incapaz, tornando-o ainda mais inseguro, menos confiante e aos seus pais sobre sua capacidade de superar novos desafios.

Entretanto, considera-se que o processo da dinamização da avaliação está intimamente ligado à contribuição da melhoria do ensino e da aprendizagem, levando os educandos à evolução dos conhecimentos adquiridos; valorizando os caminhos por eles percorridos; verificando, diagnosticando

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

os processos da aprendizagem para potencializar o desempenho do alunado. “Além disso, o sentido da avaliação é de encaminhamento (tomar providências) e não de constatação” (Hoffmann, 1996, p. 128).

Assim sendo, aponta-se o portfólio como instrumento de organização dos saberes apreendidos pelos alunos, considerando o início, o meio e os processos percorridos por eles na sistematização da aprendizagem.

Segundo Grace (2001, p. 25), o portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança.

Partindo da essência do portfólio, serão enfatizadas as concepções imbuídas da avaliação na educação infantil no olhar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde ela é ressaltada como registro e acompanhamento.

3 Avaliação na educação infantil: RCNEI

Referindo-se ao processo educacional na educação infantil, valoriza-se o conceito de proporcionar o desenvolvimento das crianças não apenas no aspecto curricular, mas em seu pleno desenvolvimento, considerando a importância da evolução da infância. Neste sentido, a principal característica dessa modalidade de ensino é fazer com que as crianças entrem em contato com diversos saberes do mundo que as cerca, convergindo para a construção de sua autonomia. Sobre isso, o RCNEI (Brasil, 1998, p. 23) comenta:

> As novas funções para educação Infantil devem está associados a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados ás mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Tendo em vista as considerações, nota-se que o ensino da educação infantil estabelece a relação do ensino e aprendizagem com o pleno desenvolvimento da criança no meio social ao qual pertence.

Partindo das concepções acima, a verificação das ocorrências vivenciadas nesta etapa não é compreendida no vazio, mas em um sistema avaliativo que favorece a notificação dessas relações e de aprendizagens: “É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças” (Brasil, 1998, p. 59).

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ainda reforça a ideia de que a avaliação nesta fase deve ser processual; em vista disso, considera-se que os registros e observações são de grande relevância para o acompanhamento dessas aprendizagens. Neste sentido,

> [...] o registro diário de suas observações, impressões, ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registros também podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc. (Brasil, 1998, p. 59).

Dessa forma, entende-se que os objetivos avaliativos, através das observações, registros e do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos dessa modalidade de ensino, contribuem e fortalecem a ideia de que acompanhar o percurso das aprendizagens dos alunos, verificando, registrando e observando o seu desenvolvimento, amplia a possibilidade da verificação de como o ensino e a aprendizagem estão ocorrendo, possibilitando o diagnóstico de como as relações estão sendo construídas e contribuindo para a melhoria desse ensino.

Tendo em vista estes pressupostos, acredita-se que esse meio avaliativo verifica, de forma significativa, todos os processos de aprendizagem que a criança alcançou, como também dá diagnóstico dos pontos que precisam ser melhorados e verifica quais foram as dificuldades encontradas no percurso do desenvolvimento. Ressalta-se que o maior interesse do ensino da educação infantil está em possibilitar o conhecimento das relações, natureza, sociedade e mundo, como o RCNEI (Brasil, 1998) enfatiza. Identificar como esses aspectos estão sendo construídos está intrinsecamente ligado a observar, registrar e acompanhar de tal forma que possibilite que esses saberes sejam adquiridos.

4 Portfólio: uma perspectiva formativa e mediadora da avaliação

Quando se retrata o processo do ensino e aprendizagem, pensa-se em um ensino que possibilita a valorização dos processos percorridos pelos alunos e suas potencialidades; dessa forma, estabelecem-se vínculos das relações construídas entre a aprendizagem.

Ao analisar os pressupostos imbuídos no instrumento avaliativo do portfólio, identificam-se duas concepções bastante presentes: a avaliação mediadora e a formativa, em que ambas entendem que o conhecimento acontece pelos processos, e que eles precisam ser de tal forma acompanhados, de modo que garantam a regulação da aprendizagem.

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

A avaliação formativa considera que o aluno vai estruturando seus conhecimentos a partir das atividades que são executadas ao longo do tempo. O conjunto dessas atividades atua como diagnóstico para o professor e para o aluno; dessa forma, possibilita-se a reestruturação da aprendizagem, em que ambos assumem a responsabilidade de qualificar a aprendizagem. “Assim, o professor faz regulação no âmbito do desenvolvimento das ações pedagógicas, e o aluno conscientiza-se de suas dificuldades e busca novas estratégias de aprendizagem” (Teixeira, 2009, p. 31).

Em vista dessas considerações, nota-se que o objetivo dessa modalidade de avaliação não é ressaltar os resultados finais, mas considerar e organizar, ao longo do processo, as aprendizagens adquiridas de forma qualitativa, centrada no progresso da aquisição do conhecimento. Por isso, a importância de rever as atividades de modo que o próprio aluno ressignifique sua aprendizagem, promovendo a autorregulação. “Possui como função principal a motivação, a regulação e a autorregulação, o apoio à aprendizagem, à orientação, ao diagnóstico e ao prognóstico” (Teixeira, 2009, p. 34).

Neste sentido, percebe-se a importância desse processo na educação infantil, onde a fundamental importância está em garantir o processo das aprendizagens dos alunos, tornando as atividades significativas observadas e analisadas, adquirindo utilidade no avanço das aprendizagens.

Já na avaliação mediadora, nota-se que os princípios e suas funções não estão distantes da perspectiva formativa, que traz à tona a importância das relações estabelecidas pelos alunos e professores, proporcionando uma relação dialógica em que:

> [...] a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo o aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. (Hoffmann, 2009, p. 148).

Dessa forma, compreende-se que é uma ação reflexiva das produções de conhecimento do aluno, para o suporte e a organização dos saberes por ele apreendidos.

Parafraseando Hoffmann (1996), a avaliação mediadora consiste em analisar as produções e situações de aprendizagem dos alunos, da oralidade e da escrita, dentre outras produções.

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

No tocante às análises acima, foi percebida a característica do portfólio, que, pelo próprio processo, leva a exercer a essência das avaliações formativa e mediadora, que atuam como reguladoras do processo da aquisição das aprendizagens.

Quando se menciona esse instrumento avaliativo, compreende-se o conjunto das produções significativas dos alunos e do acompanhamento processual das atividades produzidas. Essas atividades são o recorte da relação ensino e aprendizagem, em que o aluno e o professor notificam os aspectos que necessitam ser melhorados. É uma condição de avaliação de mão dupla, que contribui para a reflexão de ambas as partes e para a reestruturação da aprendizagem.

> O portfólio passa a ser um instrumento em que o próprio aluno consegue responder questões da realidade contextual, além de perceber seus avanços e suas dificuldades, agindo sobre elas, impulsionando pelas intervenções feitas pelo professor. (Frison, 2008, p. 216).

Neste sentido, compreende-se que as relações de aprendizagem estão sempre em movimento, permitindo ao aluno construir e reconstruir o seu conhecimento.

Dentro desse processo, entende-se que esse instrumento é de grande valia, pois “A aprendizagem decorre da produção realizada pela criança, do envolvimento, das revisões, assumindo ela papel ativo, auto-regulando-orientada pelo seu professor processo de construção de aprendiz” (Frison, 2008, p. 225).

Com os aspectos ressaltados acima, verifica-se que o aluno está presente em todos os momentos, atuando como responsável pela aquisição do conhecimento e pela aprendizagem. Para tanto, o professor atua diretamente como mentor, para que essa expectativa do ensino e da aprendizagem venha a ser alcançada.

5 Metodologia

Este estudo se constituiu a partir de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Dursilek (1983, p. 27), “É aquela realizada principalmente através da consulta de matérias escritos, em geral localizadas em bibliotecas. Este tipo de pesquisa está associado com a procura de dados significativos e interpretações [...]”. Dessa forma, adotaram-se alguns critérios para esse estudo, como a análise das obras pertinentes ao tema, em que foram escolhidos livros e periódicos que fundamentassem os tópicos, a problemática e o objetivo da pesquisa, permitindo a mobilização e ligação da temática abordada.

v. [01] | n. [02] | p. [588-595] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

6 Considerações finais

Através do estudo ressaltado acima, percebe-se o objetivo de compreender as concepções e contribuições trazidas pelo portfólio e, a partir disso, oportunizar reflexões acerca da construção do ensino e da aprendizagem, o que torna o processo de grande valia, considerando a autonomia do educando em reconstruir e ressignificar suas aprendizagens.

Esses aspectos são positivos partindo da concepção de que a aprendizagem vai acontecendo ao longo do processo e não em um único momento. Compreende-se que a dinamicidade do portfólio acontece pela valorização das produções dos alunos, deixando de ser apenas arquivo para atuar como recurso da evolução do conhecimento. Dessa forma, consideramos esse instrumento relevante nas produções desenvolvidas tanto pelo aluno como pelo professor, contribuindo, assim, para a descoberta do saber e do que precisa ser aprendido.

Este estudo atendeu ao objetivo pretendido, mostrando a importância e a dimensão do processo avaliativo na concepção do portfólio na educação infantil, salientando suas contribuições e relevância nessa faixa etária da escolarização.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

FRISON, L. M. B. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 43, 2008.

GRACE, C.; SHORES, E. **Manual do portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

TEIXEIRA, E. **Aprendizagens por meio da avaliação formativa**. Brasília, n. 38, 2009.